

RUA JOÃO AMENDOLA

Decreto nº 6337 de 04-12-1980

Protocolado nº 28.361 de 08-10-1980 em nome de
Prefeito Municipal

Formada pela rua 24 do Parque da Figueira

Início na rua Torrinha

Término na rua Zilpa dos Reis Requena

Parque da Figueira

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal D.
Francisco Amarel.

JOÃO AMENDOLA

João Amêndola nasceu em Campinas, a 23-06-1900 e faleceu em Campinas, a 02-10-1980. Era filho de Miguel Amêndola e Anna Montera Amêndola e foi casado com Mercedes Sampaio Amêndola, com quem teve seis filhos. Desde jovem começou a trabalhar com livros, nos fundos da relojoaria de seu pai, à rua 13 de Maio. Mandava vir do estrangeiro, especialmente da Italia e da Espanha, o melhor do pensamento antigo e moderno suprimindo, assim, sentida lacuna na biblioteca campineira. Em 1926, fundou a sua renomada "Livraria João Amêndola", que marcou época na vida da cidade e ponto de encontro dos intelectuais e velhos professores de Campinas. Aí editou diversas obras, notadamente didáticas e de autores campineiros: "Legislação da Fazenda e Aduaneira", de Alexandre Chiarini; "Noções de Merceologia", de José Roberto Lucas; "Eles Vieram de Longe", de José Sevá; "Les Verbe sans Peine", de Mathilde Pettine; "Elementos de Sociologia", de Nelson Omega, e muitas outras. Amêndola também se dedicou às letras, tendo colaborado, por muitos anos, no "Correio Popular", além de haver escrito vários livros, como: "A Questão Social no Brasil", "O Espanhol Fácil", "Terras e Gente da Europa", "Dicionário da Língua Portuguesa" e o seu famoso "Dicionário Italiano-Português", considerado o melhor já publicado no país, prefaciado por Mário Moretti, resultado de muitos anos de trabalho e de seu grande conhecimento da língua e das peculiaridades italianas. Publicou suas traduções, todas brilhantes, como "Coração" de De Amicis; "Tempo de Paz", de Italo Borgia; "As Historias da Virgem", de Giovanni Naldi; "Lições de Xadrez, de J.R.Capablanca; "Cartas de Amor a Lilja Brik" de Maiakovsky e muitas outras. Foi agraciado pelo Presidente da Italia com a condecoração "Cavaliere dell'Ordine della Stella della Solidarietà Italiana" e foi presidente do Patronato de Assistência aos Imigrantes Italianos.

RUA JOÃO AMENDOLA



DECRETO N.º 6337, DE 04 DE DEZEMBRO DE 1.980.

DENOMINA JOÃO AMENDOLA UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º – Fica denominada RUA JOÃO AMENDOLA a Rua 24 do Parque Figueira, com início na Rua Torrinha e término na Rua 15 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 04 de dezembro de 1.980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 28361, de 08 de outubro de 1.980, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 04 de dezembro de 1.980.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA JOAO AMENDOLA

João Amendola nasceu em Campinas, a 23 de Junho de 1900, de pais italianos, Miguel Amendola e Anna Montera.

Desde muito jovem começou a trabalhar com livros, nos seus tempos livres, na relojoaria do pai, na rua 13 de Maio. Mandava traduzir livros do estrangeiro, especialmente da Itália e da Espanha, e sua especialidade, assim, uma verdadeira lacuna sentida até então, em Campinas. O jornalista Júlio Mariano, em uma bela crônica sobre Amendola, publicada em 1954 em jornal de Campinas (intitulada "O livreiro que escreve livros"), disse a esse respeito: " A popularidade das edições espanholas e italianas entre nós é iniciativa do João Amendola. Não porque eram livros espanhóis e italianos, e sim porque o melhor do pensamento antigo e moderno a gente encontraria mais facilmente traduzido em tais línguas. Filosofia, história, artes, sociologia, direito, medicina, além da literatura pura e simples." Amendola renovou, pode-se assim dizer, a cultura campineira, sedenta de acompanhar as idéias europeias.



Em 1926, fundou sua renomada " Livraria João Amendola ", ponto de encontro dos intelectuais e dos velhos professores de Campinas. Aí editou diversas obras, entre as quais convém lembrar: " Legislação da Fazenda e Aduaneira " de Alexandre Chiarini, " Noções de Merceologia " de José Roberto Lucas, " Elementos de Gramatica Portuguesa " de B. Sampaio, (obra premiada pela Academia Brasileira de Letras) " Leituras Fáceis " de B. Sampaio e Francisco Ribeiro Sampaio, " Seleta da Língua Portuguesa " de B. Sampaio e Francisco R. - " Elementos de Sociologia " de Nelson Omega, Sampaio " Lições Práticas do Idioma Nacional " de José de Almeida, " Douce France " (1º ano de Francês) de Guilherme Leanza, " Les Verbe sans Peine " de Matilde Pettine, " Eles Vieram de Longe " de José Sevá, " A Nova Ortografia " de Francisco Ribeiro Sampaio, e outros mais.

Amendola também se dedicou às letras, tendo colaborado, por muitos anos, no " Correio Popular ", com artigos muitas vezes ligados à cultura italiana, outras vezes sobre temas de sua especialidade, como os problemas da tradução, a função do livreiro, a crise do livro, etc.

Além dessa colaboração em jornal, escreveu alguns livros, cujos títulos se seguem:

- " A Questão Social no Brasil " - 1922 (mandada imprimir pela "Liga Operária de Campinas ", na Tipografia da Casa Genoud).
- " O Espanhol Fácil ", Livraria João Amendola,
- " Terras e Gente da Europa ", Editora Leia, São Paulo, 1954,
- " Dicionário da Língua Portuguesa ", Livraria Nobel, S. P. 1971,
- " Dicionário Italiano- Português " Editora Hemus, S. Paulo,
- " Terras e Gente Da Europa " provocou muitas críticas elogio

X. 2º RG.

4

sas, entre as quais está a de Braulio de Sánchez Sáez, intitulada " Europa Bajo la Mirada de un Librero ", publicada em " El Progreso " de Buenos Aires.

O "Dicionário Italiano- Português " foi prefaciado por Mário Moretti, doutor pela Universidade de Roma e catedrático na Universidade de São Paulo. É uma obra séria, resultado de muitos anos de trabalho e de seu grande conhecimento da língua e das peculiaridades italianas.

TRADUÇÕES

- " As Histórias da Virgem " de Giovanni Naldi
- " Manual do Encanador " de Bianchi
- " Tempo de Paz " (romance) de Ítalo Bórgia
- " Novelas " de De Amicis
- " Coração " de De Amicis
- " Desenho Industrial " de Paolo Tedeschi
- " Fantasia e Lógica na Matemática " de L. Campedelli
- " Lições de Xadrez " de J. R. Capablanca
- " Cartas de Amor a Lilja Brik " de Maiakovsky
- " Das Galáxias aos Continentes Desaparecidos " de Quixe Cardinale
- " De Volta às Civilizações Perdidas " de Quixe Cardinale



Também foi colaborador da Monografia Histórica de Campinas, publicada pelo Instituto Nacional do Livro, do Rio de Janeiro, em 1952. A parte que lhe coube refere-se ao comércio campineiro e são realmente primorosas as páginas compostas por João Amendola.

João Amendola casou-se em 1936, com Mercedes Ribeiro Sampaio, filha do professor e poeta B. Sampaio. Teve seis filhos: Carlos Maria, Carmen, Dina, Ana Luíza Sandra e Sílvia, todos casados.

Faleceu no dia 2 de outubro de 1980, em Campinas.

DECRETO 6337 - 04.12.1980

(Denominação dada pelo Decreto 6337, de 04-dezembro-1980, à rua 24 do Parque Figueira, com início na Rua Torrinha e término na Rua 15 do mesmo loteamento).

RUA JOÃO AMENDOLA

(Denominação dada pelo Decreto 6337, de 04-dezembro-1980, à rua 24 do Parque Figueira, com início na rua Torrinha e término na rua 15 do mesmo loteamento)

CP- 10.10.1980

Lembrança de João Amendola

Odilon Nogueira de Mutos

Livrinho que conservo com muito carinho em minha biblioteca é uma edição liliputiana de "Os Lusíadas", publicada pelos velhos editores Schmidt e Guenther, de Leipzig, Alemanha. Mas o que me leva a estimar deveras esse minúsculo volume não é tanto a obra imortal que ele encerra, pois dela tenho edições melhores. O que para mim o valoriza extremamente é uma pequena etiqueta colada no verso de uma das capas e na qual se lê "Livraria João Amendola". Tenho-o há mais de cinquenta anos. A pequena etiqueta associada ao maior livro da língua portuguesa sempre me fez recordar o papel que representou na vida campineira aquela livraria então situada à rua General Osório, e na qual, todos nós, meninos de escola da época, compramos nossos primeiros livros. Por muito tempo conservei, entre outros, os primeiros livros infantis que li: o "Narizinho Arrebitado", de Monteiro Lobato, uma adaptação feita também por Lobato das aventuras de Hens Staden no Brasil quinhentista e as aventuras do mentiroso Barão de Munchhausen, de um autor alemão, Burger, se a memória não me falha. E mais tarde, quando já podia ler livros de outra natureza, ali no velho Amendola fui buscar minhas primeiras leituras.

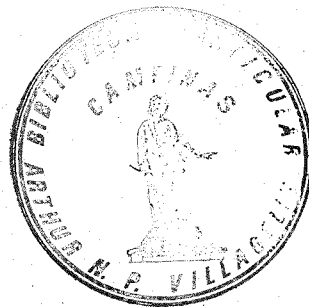
É uma pena que não possamos conservar por toda a nossa vida os livros em que aprendemos a ler ou os primeiros que lemos. Vão naturalmente desaparecendo com o tempo. Gostaria de os ter conservado, quando nada para os ter mostrado ao querido João Amendola, que há pouco nos deixou, depois de prolongada enfermidade, para que ele visse quanto lhe fiquei devendo em minha formação de adolescente. Mas se não os mostrei, sobre eles falei com frequência naqueles "papos" descontraídos em que nos comprazíamos qual-

do, com frequência, nos encontrávamos na livraria do Azael. Sua conversa era agradável, culta, deixando transparecer sua bela cultura humanística, que revelava a todo instante no trato não só dos autores antigos (especialmente os da literatura italiana), como dos modernos, que, embora não os apreciasse muito, não os ignorava.

Duas ou três vezes tive oportunidade de transcrever nas páginas da "Notícia Bibliográfica e Histórica" artigos de sua lavra, publicados originalmente na Imprensa. Tinha o bom amigo verdadeira ojeriza pelas más traduções, tão frequentes em nossa terra. Num dos nossos últimos encontros, a conversa versou exatamente sobre verdadeiro atentado cometido em recente tradução de "I Promessi Sposi", de Manzoni.

Sua livraria marcou época na vida da cidade. Se pensarmos um pouco, não será difícil recordar o quanto quanta gente ficou a dever ao bom livreiro, que até auxílios materiais prestava aos estudantes menos favorecidos. Mas Amendola não era só livreiro. Era também excelente escritor, tendo deixado, além de um livro de viagens, o melhor dicionário italiano-português que já se publicou no País, e ainda algumas traduções, entre as quais uma, verdadeiramente magistral, do famoso e humaníssimo livro de Amicis, tão lido em minha adolescência, e que ainda se reedita.

Uma circunstância casual (ao mesmo tempo que desagradável) fez com que só viesse a saber de sua morte quando o próprio sepultamento já havia sido realizado. Sem tempo, pois, de levar-lhe minha última homenagem e acompanhá-lo na última jornada. Redimo a falta nesta singela nota com a palavrinha de saudade e de respeito, que ele merece.



Faleceu João Amêndola, o livreiro escritor-tradutor

Morreu ontem, às 17 horas, no Hospital Santo Antonio, o livreiro João Amêndola, aos 80 anos de idade. Amêndola, campineiro de nascimento, sempre se dedicou com entusiasmo ao comércio de livros, sendo muito respeitado e conhecido entre os intelectuais e professores da cidade.

Em 1927 fundou a famo-

sa livraria, que recebeu o seu nome. Paralelamente às suas atividades comerciais, Amêndola dedicou-se também às letras, tendo sido autor de várias obras didáticas e de dicionários de italiano, francês e inglês.

Notabilizou-se, igualmente, como tradutor de várias línguas, especialmente italiano.

(JORNAL DE HOJE, DE 03-10-1980)

JOÃO AMENDOLA — Faleceu ontem, nesta cidade, aos 77 anos de idade, o sr. João Amendola, um dos mais antigos livreiros de Campinas, autor de várias obras e que durante muitos anos colaborou no CORREIO POPULAR.

O extinto era casado com a Sra. Mercedes Sampaio Amendola, de cujo enlace deixa os filhos: Carlos M. Sampaio Amendola, Carmem S. Amendola, Dina Sampaio Amendola, Ana Luiza Sampaio Amendola, Sandra S. Amendola, Silvia S. Amendola, Daniela S. Amendola — Deixa também, genros, noras e netos.

Seu funeral dar-se-á hoje as 10 horas, saindo o féretro do Velório Municipal para o Cemitério da Saudade, onde será inumado em jazigo perpétuo da família.

(CORREIO POPULAR DE 03-10-1980)



O diabo na biblioteca do cônego

Francisco Isolino Siqueira

Quando despertei para a vida me assustei rodeado de estantes — de todos os tamanhos e cores, cheias de livros, brochuras enfeitadas de figuras que me atraíam, curiosamente, longas mulheres que deviam cheirar a absinto, vinhetas com dragões que povoavam minhas noites infantis, ali, no casarão de dezessete janelas, em frente ao ginásio do Amparo. Depois passei a povoar, com meus sonhos, aquelas mesmas brochuras e as célebres encadernações de couro, com letras douradas; que vinham assinadas por nomes solenes e ilustradas por um tal de Doré, que passei a conhecer melhor depois de velho. E ficamos velhos, ambos, Doré naquele Cervantes bonito e enorme que mal cabia na prateleira da estante e eu, nas prateleiras da vida, — cães e cães a rodearem-me, aqui e agora, e a afirmarem-me, cada um a seu tempo, a respeito da vida e dos homens. Já em Campinas, quando viemos expulsos, pela política de então, da província amparense, continuamos, eu e os livros, a nos conhecermos melhor e agora mais velho, — atingira os dezessete anos — me expunha em aventuras através de pequenas crônicas e frequentava ambientes literários, como a antiga sede da Associação Campineira de Imprensa, que realizava, periodicamente, serões culturais significativos.

Foi quando conheci João Amêndola — livreiro — pequena figura amorável, quase silencioso, amante de Stechetti e conhecedor arguto de D'Annunzio homem que recitava, de côr, poetas brasileiros e italianos, e, que estava a par de todos os movimentos culturais de seu tempo, disposto a analisar, com o próprio comprador o livro que estava sendo adquirido. A princípio pareceu-me, aos olhos do adolescente, simples atitude daquele que conhece meio mundo de vista — isto quer dizer que não acreditei na cultura possível daquele livreiro que tinha sua casa comercial, ali, na rua Sacramento, nos baixos do Clube Campineiro. Fui trabalhar com João Amêndola, em sua livraria, como empacotador e pude observar, de perto, a sua figura hu-

mana, das mais expressivas e participantes, dono de humor dos mais finos, sensibilidade de poeta e atitude de crítico, — homem que lia mais do que seus fregueses e que se punha à disposição de todos para a sugestão crítica, o debate rápido, a análise que justificava obra e autor.

Conheço e conheci muitos que amam os livros — João Amêndola apesar de vendê-los amava-os antes, durante e depois, porque chega, diante de mim, ao cúmulo de perguntar a meu pai, Hildebrando Siqueira, se ainda tinha "Cabocla", em primeira edição, de Ribeiro Couto, adquirida na sua livraria e se ele, meu pai, não queria cedê-la para ele, o livreiro, porque sua edição fora vendida a outro tão interessado quanto os dois naquela obra: João Amêndola vivia entre o comerciante e o literato, e, era muito mais literato que comerciante, — poeta, ele mesmo, tanto quanto baste para que se compreenda com que tristeza vendia um livro bom a mau leitor, de tal sorte que quase se dispunha dizer, na cara do próprio que não levasse aquela obra porque ela não se lhe serviria, à alma ou à inteligência, porque certamente não dispunha de nenhuma das duas. E, João Amêndola escrevia — crônicas, críticas, análises, e, finalmente, um dicionário italiano-português — e ironizava a banalidade, quase que silenciosamente, ali, na pequena mesa atulhada de notas fiscais, mas sempre iluminada por um livro aberto, — bem aberto, anotado, cheio de apontamentos à margem, inscritos pelo pequeno gnomo que fazia, cabilisticamente, falarem os livros e lhes dava feição e gestos. Eis a figura que quero guardar de João Amêndola — pequeno demônio de feições irônicas a rir do mundo e dos homens, exorcista hábil, capaz de enriquecer a sensibilidade e a inteligência, que espiava, à socapa, os sinais coloridos de um novo dia por entre os livros das estantes, arriscando um olho só — o outro voltado para dentro, paisagem que lhe oferecia dias eternos de encantamento e paz, aquele mundo que ele viveu, à sua maneira, só para si, através dos livros e das artes.

CP 05-10-1980

As grandes inteligências sempre são plenas de senso de humor e de modéstia. As informações de sua esposa dona Mercedes, na visita que lhe fizemos, eu e minha mulher, confirmaram essas duas grandes virtudes do companheiro que tanto amou em silêncio, como se tivesse pudor de revelá-lo.

Muito justa a homenagem do prefeito da cidade, dando o nome de João Amêndola a uma via pública de Campinas, pelo Decreto n.º 6.337, de 4 do corrente mês. Nascido em nossa cidade em 23 de junho de 1900, completou 80 anos de vida profícua, vitoriosa. Desde muito jovem já demonstrava amor aos livros, trabalhando no ramo, e na sua Livraria reuniam-se amigos e fregueses, numa imitação das velhas livrarias paulistas e cariocas, locais de encontros e bate-papos de alto coturno.

A Livraria João Amêndola foi por ele fundada em 1926 e não só vendia, mas também editava importantes obras. O seu trabalho intelectual não foi só o autor do excelente Dicionário Italiano-Português, elogiado por grandes nomes do país e da Itália, cuja 2.ª edição saiu em 1976; trabalho beneditino e original, pois é o único que, para facilidade do consulente, traz as palavras italianas acentuadas (o que não é uso na língua de Dante.)

Foi também o primoroso e sensível cronista de «Terras e Gente da Europa», livro de viagens que fez ao Velho Mundo, com a esposa. Inteligente e erudito, João Amêndola, além de ter deixado poucas, mas excelentes obras, também se dedicou à tradução, realizando as seguintes:

«As Histórias da Virgem», de Giovanni Naldi; «Manual do Encanador», de Bianchi; «Tempo de Paz», de Italo Borgia; «Notas de De Amicis»; «Coração», o clássico «Cuore», do mesmo; «Desenho Industrial», de Paolo Tedeschi; «Fantasia e Lógica na Matemática» de L. Campedelli; «Lições de Xadrez», de J. R. Campbell; «Cartas de Amor», de Matakowsky; «Das Galaxias aos Continentes Desaparecidos», de Quixé Cardinalli e «De Volta às Civilizações Perdidas», do mesmo autor.

Por tudo isso, esposo que amou intensa e fielmente, pai amantíssimo, caráter sem jaça e homem de ação, João Amêndola, como disse o poeta, não foi verme, não foi indivíduo, não foi «homem qualunque», foi Homem, como sua vida demonstrou.

(De um artigo por mim publicado no jornal «Diário do Povo», de Campinas, edição de 6/1/81.)

De sua esposa, a professora dona Mercedes Ribeiro Sampaio,

— XX —

João Amêndola — 23/6/1900 — 2/10/1980

«Que pena não ter convivido com João Amêndola e só tê-lo como vizinho, na fase aguda de sua enfermidade, saindo pela nossa rua, trôpego, nos braços de sua terna e paciente companheira, que lhe deu seis filhos, a simpática dona Mercedes. Mas, encontro no poeta, poeta inspirado e de fina sensibilidade, palavras que no dia de sua viagem final, irreversível, exprimem com justeza minha impressão:

«O tempo não pára,
O tempo não morre.

O tempo gira

Fra cá, pra lá...

O tempo tira aquilo que nos dá

O tempo da ida

O tempo da vida!»

O quieto, o calado, o introvertido, o pensador, o criador João Amêndola nunca se alardeou, nunca se prostituiu na cabotínice e me faz lembrar estes versos:

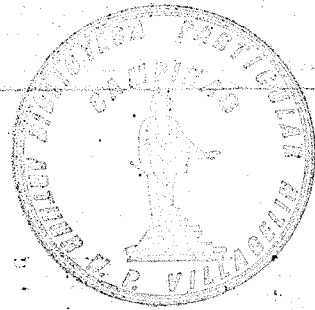
«Imanência / Ou transcendência ? / Iniciação / Ou destruição ? / Recomposição, / Mutação, / Transformação. / Grandiosa / Nebulosa / Andante, / Débil ou pujante».

Sim, ele foi imanente, permanente, mas também transcendente, superior, na sua inteligência, no seu viver, e na sua modéstia.

O poeta ainda falou: «Mal ou bem ? / A vida vos dirá. / Verme ou homem ? / A vida mostrará.»

E a vida mostrou que João Amêndola foi, verdadeira e nobremente, Homem !





filha do grande poeta, professor e filólogo B. Sampaio, conseguiu mais os seguintes dados sobre João Amêndola, com quem ela se casou em 1936, tendo os seguintes filhos: Carlos Maria, Carmen, Dina, Ana Luisa, Sandra e Sílvia, todos casados, dando-lhe bastantes netos: nasceu em Campinas, a 23 de junho de 1900 e faleceu também em nossa cidade, a 2 de outubro de 1980, portanto, uma profícua vida de 80 anos.

Era filho de italianos, Miguel Amêndola e dona Anna Montera Amêndola. Fez os cursos primário e secundário na antiga Escola do Circolo Italiani Uniti e em seguida tornou-se um autodidata.

Foi agraciado pelo Presidente da República da Itália, com a condecoração «Cavaliere dell'Ordine della Stella della Solidarietà Italiana» e foi Presidente do Patronato de Assistência aos Imigrantes Italianos.

João Amêndola desde jovem sentiu forte atração pelos livros, nos fundos da relojoaria de seu pai, na rua 13 de Maio, vendia livros da Itália e da Espanha, suprimindo, assim, uma verdadeira lacuna até então existente em nossa cidade. O jornalista Júlio Mariano, em expressiva crônica publicada em jornal campineiro, em 1954, assim se expressou: «A popularidade das edições espanholas e italianas entre nós é iniciativa de João Amêndola. Não porque eram livros espanhóis e italianos, e sim porque o melhor do pensamento antigo e moderno a gente encontraria mais facilmente traduzido em tais línguas. Filosofia, história, artes, sociologia, direito, medicina, além da literatura pura e simples.»

Amêndola renovou, pode-se dizer, a cultura campineira, sendo de acompanhar as idéias européias.

Em 1926, fundou sua renomada «Livraria João Amêndola», ponto de encontro de intelectuais e velhos professores de Campinas. Ali editou diversas obras, entre as quais, «Legislação da Fazenda e Aduaneira», de Alexandre Chiarini — «Noções de Gramática Ceolgia», de José Roberto Lucas — «Elementos de Gramática Portuguesa», de B. Sampaio (obra premiada pela Academia Brasileira de Letras) — «Leituras Fáceis», de B. Sampaio e Francisco Ribeiro Sampaio — «Seleção da Língua Portuguesa», dos mesmos autores — «Lições Práticas do Idioma Português», de José Almeida — «Elementos de Sociologia», de Nelson Omega — «Doutrina Francez», 1.º e 2.º ano de Francês, de Guilherme Leanza —

«Le Verbe Sans Peine», de Matilde Pettine — «Eles Vieram de Longe», de José Sevá — «A Nova Ortografia», de Francisco Ribeiro Sampaio, e outras mais.

Dedicando-se também às letras, Amêndola colaborou por muitos anos no «Correio Popular» de Campinas, com artigos muitas vezes ligados à cultura italiana e a temas de sua especialidade, como traduções, a função do livreiro, a crise do livro, etc.

Deixou os seguintes livros: «A Questão Social no Brasil» — 1922, mandada imprimir pela Liga Operária de Campinas na Tipografia da Casa Genoud — «O Espanhol Fácil», Livraria João Amêndola — «Terras e Gente da Europa», Editora Leila de São Paulo, 1954 — «Dicionário da Língua Portuguesa», Livraria Nobel, SP, 1971 — «Dicionário Italiano-Português», Editora Hemus, SP. O livro «Terras e Gente da Europa provocou muitas críticas elogiosas, entre as quais a de Braulio Sánchez Sáez, intitulada «Europa Bajo la Mirada de un Librero», publicada em «El Progreso» de Buenos Aires. O «Dicionário Italiano-Português» foi prefaciado por Mario Moretti, doutor pela Universidade de Roma e catedrático da USP. É uma obra séria, resultado de muitos anos de trabalho e de seu grande conhecimento da língua e das peculiaridades do idioma peninsular. Também colaborou na importante obra «Monografia Histórica de Campinas», editada pelo I. B. G. E., em 1952, focalizando o comércio campineiro.

(Extraído do livro "Campinas - Sementeira de Ideais" de Mário Pires, Volume I, Edit. Letras da Província, Limeira, SP, 1982)